

PRODUTIVIDADE DO CULTIVAR DE CAFÉ MUNDO NOVO IAC - 388/17 (COFFEA ARÁBICA L.) CONDUZIDO COM IRRIGAÇÃO DE LÂMINA BAIXA ASSOCIADO À PODA DO TIPO SAFRA ZERO. ESTUDO DE CASO.

I. R. Queiroz; Engenheiro Agrônomo – e-mail: igorriqueiroz@gmail.com. E. C. Sandy; Engenheiro Agrônomo – e-mail: edersandy@gmail.com.

O conceito de poda safra zero, consiste na associação de um desponete distante do tronco, em torno de 60-70 cm objetivando maior emissão de ramos plagio trópicos secundários e terciário somado um decote cujo princípio é uma decote alto, com tamanho acima de 2,20 metros de altura, eliminando a parte superior da copa do café, indicado quando se pretende diminuir o sombreamento dentro do dossel da lavoura e melhorar a renovação das plantas, além de facilitar os tratos culturais. A prática do sistema de podas no café é uma das ferramentas de manutenção de altas produtividades no café, mesmo após as plantas se tornarem adultas, mantendo produtividades iguais ou ainda maiores mesmos em lavouras com mais de 10 anos de idade.

Associada à prática de podas a irrigação se apresenta também como uma prática de incremento de produtividade, associada a outras práticas de bom manejo (tratos culturais, fertilidade e nutrição equilibradas) do café, juntamente com as exigências climáticas e a aptidão da região para a produção. Segundo Renne (2006) a importância da deficiência hídrica moderada durante o período de repouso vegetativo (inverno) para a indução e formação das gemas florais é fundamental. No entanto, um manejo pouco abordado é a irrigação utilizando lâmina baixa, ou seja, a evapotranspiração potencial (ETP) como fator determinante para a definição do turno de rega com reposição nunca igual ou superiores ao valor da ETP de uma lavoura, fazendo com que ao final do período de inverno o déficit hídrico seja menor que o limite aceitável para o café, que é de 170 mm (Alves, 2010), fazendo com que o café não tenha longos períodos de deficiência hídrica.

Embora existam pesquisas de diferentes lâminas de porcentagem de reposição da ETP, objetivou este estudo apresentar resultados a partir da observação de 2,5 anos, obtidos de um manejo de irrigação de manutenção, com lâmina de água abaixo da evaporação potencial, em um talhão conduzido sobre safra zero.

O experimento está instalado na Fazenda Glória, localizada em São José da Bela Vista, interior de São Paulo, região da Alta Mogiana corresponde a 3,0 hectares (ha) do cultivar Mundo Novo IAC 388/17, plantado em dezembro de 2006 (105 meses) atualmente irrigado desde maio de 2012 (40 meses) com espaçamento de 3,8 x 0,8 m (estande de 3.289 plantas por hectare). A poda do tipo safra zero foi realizada no dia 28/08/2013 ao qual a altura após o decote do ramo ortotrópico foram estabelecido em 2,20 metros e a poda dos ramos plagiotrópicos foram determinados a não inferior a 50 centímetros. A altitude do local é de 810 metros, com precipitação média dos últimos 13 anos de 1.728 mm/ano e temperatura média anual de 22 °C. Apesar do volume médio de chuvas ser suficiente para a cultura a irrigação se torna necessário pois o déficit hídrico no período de inverno chega a ser superior a 200 mm, conforme ocorrido em 2014. A irrigação é acompanhada desde a implantação com o balanço hídrico de Thornthwaite e Mather (1955).

Resultados obtidos:

Tabela 1- Resultados do somatório das variáveis do balanço hídrico mensal do talhão sequeiro no período de janeiro de 2013 a agosto de 2015. Valores em (mm). São José da Bela Vista. 2015.

Período/variáveis	Precipitação	ETP	ETR	Déficit	Excedente
Jan - Abr 2013	1.117	438,9	435,8	-3,1	874
Maio – Set 2013	385	343,8	271,9	-72	87,4
Out - Dez 2013	754	321,1	320,8	-0,3	433,2
Jan - Abr 2014	440	427,5	397,6	-29,9	329,6
Maio – Set 2014	109,9	354,3	209,5	-144,8	0
Out - Dez 2014	491,5	412,2	295,6	-116,7	100,2
Jan - Abr 2015	664	470,5	438,9	-31,6	204
Mai – Ago 2015	108	345,8	117,9	-167,9	15

Tabela 2- Resultados do somatório das variáveis do balanço hídrico mensal do talhão irrigado no período de janeiro de 2013 a agosto de 2015. Valores em (mm). São José da Bela Vista. 2015.

Período/variáveis	Precipitação	Lâmina	ETP	ETR	Déficit	Excedente	Reposição
Jan - Abr 2013	1.117	0	438,9	435,8	-3,1	874	-
Maio – Set 2013	385	185	343,8	331,4	-12,4	205,7	65,79 %
Out - Dez 2013	754	0	321,1	320,8	-0,3	433,2	-
Jan - Abr 2014	440	180,5	427,5	419,9	-7,7	527,2	38,12 %
Maio – Set 2014	109,9	313,4	354,3	344,2	-10,2	4,4	19,47 %
Out - Dez 2014	491,5	190	412,2	402,4	-9,9	261,5	22,12 %
Jan - Abr 2015	664	65,4	470,5	458,6	-11,9	246,2	55,02 %
Mai – Ago 2015	108	81,20	345,8	283,8	-62	17,9	-

Os valores de reposição da tabela 2 mostram a importância de se irrigar com base na fisiologia do café sem que ocorra falta ou excesso de água. Isso é evidente quando observado os valores de déficit hídrico entre as duas condições. No caso irrigado as condições de irrigação obedecem à necessidade de uma deficiência hídrica muito moderada no período de maio a setembro, o que associado à reposição de água entre 19,47 a 65,79% da ETP obtém ganhos significativos de produtividade e desenvolvimento do café.

As produtividades alcançadas com a associação destes manejos resultaram em 2014, um ano após a poda em 0 sacas por hectare (sc/ha), devido ao manejo de poda de 2013. Enquanto que a safra de 2015 (primeira safra após a poda) totalizou 98 sc/ha, obtendo uma média dos dois anos de 49 sc/ha, número acima da média nacional de

2014/2015 que é de 21,70 sc/há e com uma boa rentabilidade econômica. Os números de nós produtivos chegaram a média de 12 por planta no período compreendido desde a poda em 2013 até a colheita de 2015. Após a última colheita, o talhão recebeu o mesmo tipo de poda em julho de 2015 e a reposição de água de acordo com a tabela 2.

Tabela 3 - Resultados da classificação da amostra da colheita de 2015 realizada pela AMSC (Alta Mogiana Specialty Coffee). São José da Bela Vista. 2015.

Peneira	18	17	16	15	14	Moka 10	13	Fundo
Porcentagem	7%	22%	27%	21%	13%	6%	2%	2%
Bebida (COB)	Duro verde							
Bebida (SCAA)	77,5 pontos							
Classificação	Tipo 5							
Defeitos	51							

Considerações finais: O manejo de irrigação visando repor com lâminas de água abaixo da ETP, apresentou-se uma boa alternativa para o caso em questão, conduzir a irrigação de forma econômica em uma região marginal considerando os critérios fisiológicos e fenológicos do cafeeiro sem que ocorra falta ou excesso de água, associado a um correto manejo de poda correto, possibilitou neste estudo uma boa prática e uma nova alternativa para atingir produtividades satisfatórias e com boa rentabilidade econômica para a propriedade.